

VI

PELA REVIVESCENCIA DO CRISTIANISMO

Irmãos e amigos. Ainda é para o estudo e a prática do Evangelho, em sua primitiva pureza, que tereis de voltar o vosso entendimento, se quiserdes salvar da destruição o patrimonio de conquistas grandiosas da vossa civilização.

Época de desolação

Tocastes á época da desolação, em que os homens não mais se compreendem uns aos outros. A morte de todos os vossos ideais de concórdia, a falência dos vossos institutos pró-paz requerem a atenção acurada da sociologia e esta sómente poderá solucionar os problemas que vos assoberbam, cheios de complexidade e transcendencia, com o estudo do Evangelho do Cristo, porém, não segundo os ditames da convenção social, que de ha muitos séculos vem transformando o ideal de perfeição do Crucificado num acêrvo de exterioridades, que os homens adotaram por uma questão de snobismo ou de acôrdo com os interesses da facção ou da personalidade.

Novos sistêmas políticos, sôbre as bases dos nacionalismos que vêm criando, no seio dos povos, a terrível autarquia, oo sôbre os alicerces frágeis desse comunismo

que objetiva a extinção do sagrado instituto da família, apenas correrão o orbe com a sua feição de ideologias ôcas, envenenando os espíritos e intoxicando as consciências.

A norma de ação educativa

O psicólogo, o pedagogo, o formador das novas gerações, para entrarem na arena da luta a prôl do aperfeiçoamento de cada individualidade sôbre a terra, terão de buscar a sua norma de ação dentro do próprio Cristianismo, em sua simplicidade inicial, se não quizerem que a humanidade atinja a culminância dos arrasamentos e das destruições.

As religiões literalistas passaram, desdobrando, com as suas filosofias, sôbre a frente da humanidade, um manto rico de fantasias e de concepções variadas, mas baldas de essência e de espírito que lhes vivificasse os ensinamentos.

A falha da igreja romana

A igreja católica, amigos, que tomou a si o papel de zeladora das idéias e das realizações cristãs, pouco após o regresso do Divino Mestre às regiões da luz, fálhou lamentavelmente aos seus compromissos sagrados. Desde o concílio ecumenico de Nicéia, o Cristianismo vem sendo deturpado pela influência dos sacerdotes dessa igreja, deslumbrados com a visão dos poderes temporais sôbre o mundo. Não valeu a missão sacrossanta do iluminado da Umbria, tentando restabelecer a verdade e a doutrina de piedade e de amor do Crucificado para que se solucionasse o problema milenar da felicidade humana.

As castas, as seitas, as classes religiosas, a intolerância do clericalismo constituíram enormes barreiras a

abafarem a voz das realidades cristãs. A moral católica folhou aos seus deveres e às suas finalidades.

A Espanha atual, alimentada de catecismo romano desde a sua formação, é bem, com os seus incêndios e depredações de tudo o que fôra feito, um atestado da falência dos ensinamentos ou da orientação de Roma para alcançar o desideratum do progresso coletivo e da ética social.

Não nos é lícito influenciar os homens e as suas instituições. Todavia, podemos apreciar a influência das idéias sôbre as massas, apreciando-lhes os resultados. E' o que desejamos evidenciar, solicitando vossa atenção para o complexo de fenomenos dolorosos, de ordem social e política, que vindes observando ha alguns anos. Fazendo-o, temos o objetivo de vos demonstrar a que resultado conduziu os povos a deturpação da palavra do Cristo, e a necessidade de voltar-se o raciocínio individual e coletivo para a compreensão dos deveres que dela decorrem.

O proposito dos espíritos

O nosso proposito, na atualidade, é cooperar convosco pela obtenção da paz e da concordia no seio da coletividade humana.

Agora, filhos, já não são mais os homens os donos do trabalho, os senhores absolutos da tarefa. Tomando por seus companheiros os de bôa vontade que se acham aí no planeta, buscando o aprimoramento anímico e psíquico onde aí se encontrem, são os gênios do espaço que, sob a égide do Divino Mestre, vêm proclamar, por entre as sociedades terrenas, as consoladoras verdades, as grandiosas verdades.

Já não mais se poderá abafar o ensinamento no silêncio escuro dos calabouços, porquanto uma nova concepção do direito e da liberdade felicita as criaturas.

E' em razão disso que os tumulos falam, que os mortos voltam da sombra e do amontoado das cnizas, para vos dizer que a vida é o eterno presente e que a imortalidade, dentro dos institutos da justiça incorrutivel, que nos observa e julga, é um fato incontestavel.

Conclamando os homens, nossos irmãos, trazemos a todos o fruto abençoado de nossas penosas experiências, asseverando a cada um que o problema da paz e da felicidade está solucionado no estatuto divino. Todas as nossas atividades objetivam a revivescencia do Cristianismo na Terra, de modo que um templo se levante em cada lar e um hostiario em cada coração.

Auxiliai-nos, trazendo-nos o concurso da vossa boa vontade, do vosso querer; ajudai-nos em nossos propositos benditos de reedificação do templo de Jesus, de cujos altares os máus sacerdotes se descuidaram, levados pelos cantos de sereia da vaidade e dos interêsses do mundo.

Que o Mestre abençoe a cada um de vós, fortalecendo-vos a fé, para que possamos, com Ele, com a sua proteção e a sua misericórdia, vencer na luta em que nos achamos empenhados.